



Revista Electrónica Actividad Física y Ciencias
Año 2015 Vol 7. N° 2

**DANÇA E O DEFICIENTE AUDITIVO
DANCE AND HEARING IMPAIRED PERSON**

Autores:

Enoly Cristine Frazão da Silva
deficiencia/enolycris@hotmail.com Brasil.

Lionela da Silva Corrêa Silva
liofef@hotmail.com Manaus-Brasil.

Kamila Pimentel dos Santos
milapimentel@hotmail.com Brasil.

Leila Márcia Nunes
nunes.leila@hotmail.com Brasil.

Minerva Leopoldina De Castro Amorim
mimicastro@hotmail.com Brasil.

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar a participação de um deficiente auditivo nas aulas de dança e relatar o desenvolvimento da sua capacidade rítmica. O presente estudo teve abordagem qualitativa e caracteriza-se como pesquisa descritiva do tipo estudo de caso. O sujeito da pesquisa foi uma adolescente com deficiência auditiva participante do projeto DEPD. Para coleta de dados utilizou-se a observação do tipo sistemática e analisada por meio da análise de conteúdo. A prática de dança proporcionou a aluna além de melhoras no seu condicionamento físico e nas habilidades motoras, uma nova forma de expressão e comunicação, pois a dança utiliza todo o corpo para transmitir a sua mensagem a partir de movimentos simples. Muitos deficientes auditivos são prejudicados pela falta de estímulo a suas capacidades expressivas, para os profissionais da área de esporte e dança, é essencial saber que uma diferença não impede a realização de trabalhos com pessoas com deficiência, seja nas artes ou nos demais esportes, assim quebrando o paradigma imposto pela sociedade que a pessoa com deficiência é um ser humano inválido.

Palavras chaves: Dança, Inclusão, Deficiência auditiva, Ritmo, Capacidade.

ABSTRACT

The objective of this study was to analysis the participation of a hearing impaired in the dance classes and to relate her capacity e study present had qualitative approach and is characterized like descriptive research of kind of case study. The individual of this research was a teenage with hearing impaired participant of the DEPD project. To data collect was utilized an observation systematic and analyzed through content analysis. The practice of dance provides to the student beyond improvement in your physical fitness and motor skills, a new form of expression and communication, because the dance use all body to transmit her message starting simple movements. Many hearing impaired are injured for the miss of stimulate of their expressive capacities, to professionals of the sport field and of the dance is to essential to know that a difference don't prevent the realization of works with handicapped people, being in arts or for others sports, therefore breaking the paradigms that are put by society that think that the person disabled is a human beings invalid.

Keywords: dance, inclusion, hearing impaired, rhythmic, capacity.

INTRODUÇÃO

Dançar existe como uma expressão própria do ser humano, e é possível observarmos como essa manifestação cultural transformou ao longo dos tempos em seus diversos aspectos, em suas relações com o divino, com a natureza, com a sociedade e com o próprio corpo, estabelecendo uma comunicação dinâmica e significativa entre corpo e movimento, criando um universo de significados e significantes (Gaio, 2006).

A dança é a movimentação do corpo com o objetivo expressivo a partir de movimentos ritmados, conhecida também como a arte de mexer o corpo, considerada a mais antiga das artes, a dança e também a única que dispensa matérias e ferramentas, dependendo somente do corpo e da vitalidade humana para realizar sua função de instrumento expressivo. Rengel e Mommensohn (1992, p.102) afirmam que a dança atua como elemento transformador, pois, sem dúvida, promove em quem dela participa a aceitação de si mesmo e uma maior receptividade nos relacionamentos com diferentes grupos sociais.

Entretanto poucos são os lugares voltados à dança para deficientes, principalmente quando se trata de deficiência auditiva que de acordo com o [decreto 3.298](#), de 20 de dezembro de 1999, a deficiência auditiva é uma "perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando em graus e níveis", uma lesão nas estruturas que compõem o aparelho auditivo.

Por muito tempo as pessoas com deficiência foram confinadas a fazer parte de uma camada excluída da sociedade devido às barreiras encontradas, basicamente em todos os lugares, e a valorização das limitações, o que contribuiu para o isolamento dessa população no contexto social (Braga et al, 2002).

De acordo com Pacheco e Alves (2007), apesar do avanço da medicina em relação à deficiência o preconceito ainda existe nos tempos atuais, embora muitas vezes apareça de outra forma. Na perspectiva das diferenças, muitas pessoas são excluídas pela sociedade por não

apresentarem padrões estéticos ideais.

Ao perceber a falta de oportunidade para estes, o PROAMDE (Programa de Atividades Motoras para Deficientes) desenvolveu em 2014 o projeto DEPD (Dança esportiva para pessoas com deficiência) que oferece atividades de dança para pessoas com deficiência e realiza suas atividades nas dependências da Faculdade de Educação física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas.

A dança inclusiva é uma sugestão para a inclusão do deficiente na sociedade, nasceu com o objetivo de mostrar ao deficiente que ele tem a escolha de apenas admirar a dança ou de participar dela, assim desenvolvendo seu potencial criativo e expressivo, e expondo uma nova forma de expressão e comunicação com a sociedade ao seu redor, porém sem palavras.

Nesse contexto a dança inclusiva visa proporcionar oportunidades para o participante desenvolver seu potencial expressivo sendo o foco principal a capacidade e não a limitação. De acordo com Marques (2005, p.142) a dança é capaz de auxiliar na [reabilitação da psicomotricidade](#) das pessoas com deficiência, e aumentar sua autoestima quando percebe que é capaz de realizar movimentos expressivos dentro de um ritmo, permitindo que conheça a capacidade de movimento do seu corpo, pontifica que, assim, o deficiente poderá usar seu corpo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. O objetivo desse estudo foi analisar a participação de um deficiente auditivo nas aulas de dança e relatar o desenvolvimento da sua capacidade rítmica

METODOLOGIA

O presente estudo teve abordagem qualitativa e caracteriza-se como pesquisa descritiva do tipo estudo de caso que segundo Severino (2007, p. 121) “concentra-se no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”. O sujeito da pesquisa foi uma adolescente com deficiência auditiva participante do projeto Dança Esportiva para pessoas com deficiência – DEPD. Para coleta de dados utilizou-se a observação do tipo sistemática em que foram observadas 10 seções de dança. As aulas foram filmadas, transcritas para posterior análise. O Plano de observação foi: participação, entendimento das orientações passadas pelo professor, percepção rítmica.

Nas aulas foram trabalhados elementos básicos da dança tais como:

Ritmo métrico: Ritmo imposto e disciplinado por estímulos externos, regulado por contagem sofrendo influencia de intervalos de tempos regulamente medidos;

Ritmo espontâneo: O ritmo livre que expressa à sensibilidade de cada indivíduo onde o movimento é natural satisfazendo a natureza do organismo.

Postura: Considera-se que uma boa postura corporal é toda aquela em que o corpo se mantém erguido e com as costas direitas, o que permite ter uma oxigenação adequada e evitar os problemas de coluna e dos músculos. Num sentido físico, o conceito de postura está associado à correlação entre as extremidades o tronco e as posições das articulações, permitindo que os ossos e as articulações trabalhem juntos para realizar uma grande variedade de movimentos.

Expressão corporal: Ação corporal visível e voluntária, pela qual um determinado significado é transmitido (Rector e Trinta, 1999, p.23).

Criatividade: Capacidade ou Habilidade de criar, produzir e realizar aquilo que se imagina e pensa.

Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo segundo Bardin (1995). A análise foi organizada conforme a seguir: Os dados brutos das transcrições foram ordenados e agregados em unidades, procurando o que cada um deles possuía em comum. Este é um processo de codificação o qual permite a descrição exata das peculiaridades relacionadas ao conteúdo. Em função do tipo de análise proposta, todas as categorias referentes a um tema são apresentadas, não havendo preocupação em quantificação.

RESULTADOS E DISCURSÃO

A partir da análise dos dados encontramos três categorias: Benefícios da dança para o deficiente auditivo, comunicação do deficiente auditivo através da dança, inclusão do Deficiente auditivo em aulas de dança.

Benefícios da dança para deficientes auditivos: A prática da dança contém vários benefícios relacionados à saúde física de qualquer indivíduo, com o balé clássico foi trabalhado a postura da aluna (sujeito da pesquisa), promovendo amplitudes nos seus movimentos e uma maior estabilidade corporal, que aplicado tanto na sala de dança como em outro ambiente esportivo ajuda a prevenir lesões, além de melhorar seu condicionamento físico e ter maior controle dos seus movimentos.

Com as aulas de balé contemporâneo ela desenvolveu a sua consciência corporal, ou seja, passou a expressar os sentimentos e emoções com mais facilidade, algo perceptível fora da sala de dança.

A dança proporcionou para a aluna uma nova forma de expressão e comunicação, pois a dança utiliza todo o corpo para transmitir a sua mensagem a partir de movimentos simples. Notamos que nas primeiras aulas ela não demonstrava satisfação ou insatisfação pelas atividades propostas, no decorrer das aulas ela passou a transmitir facialmente o que ela sentia em relação à atividade que estava realizando, e que o seu comportamento expressivo e captado pelas pessoas ao seu redor.

A Dança é por nós considerada uma prática corporal que potencializa o processo de descoberta do próprio corpo e do corpo do outro e suas relações na/com a cultura, haja vista o fato desta, fomentar ações como sentir, conhecer, expressar, explorar, expandir e transformar as subjetividades impressas no movimentar de cada um. (Marques, 2003, p. 102).

Montezuma, Rocha, Busto e Fujisawa (2011) em seu estudo sobre dança e pessoas com deficiência auditiva apontou benefícios como melhora do ritmo e o estabelecimento de interação

com o meio, demonstrada por meio do movimento, passando a compreender melhor a dinâmica espacial; além da melhora dos parâmetros físicos, uma vez que o trabalho com a dança deve conduzir o aluno a externar seus sentimentos, a superar suas limitações gestuais e a timidez que dificulta qualquer forma de comunicação.

A comunicação do deficiente auditivo através da dança: A comunicação professora com aluna nas aulas foi uma fase de adaptação, assim como a maioria dos deficientes auditivos, a aluna era tímida e não demonstrava emoção nas atividades propostas, no decorrer das aulas isso passou a ser exigido dela, principalmente o sorriso e uma maior liberdade nos movimentos.

Foi durante os ensaios da coreografia que era exigido essa expressão, por exemplo, ao dançar uma música *pop*, que pedia animação nos passos. Com o passar das aulas observou-se que a aluna realmente começou a sentir a música tocar por todo o seu corpo, tanto nas sequencias passadas pela professora como nas desenvolvidas por ela.

Isso refletiu na sua comunicação com as professoras e com os outros alunos, pois ela começou a demonstrar mais afeto e participar das atividades em grupo com alegria, por mais que os outros alunos não se comunicassem por libras, a dança se tornou um meio de comunicação comum entre eles, um momento de comunhão, onde eles demonstravam alegria por estarem juntos.

Isto ocorreu, pois a dança como arte cênica conecta a arte com a comunicação (não verbal) do deficiente auditivo, sendo assim e uma linguagem cênica composta por movimentos expressivos e sentimentos.

As pessoas com deficiência auditiva podem enfrentar dificuldades ao entrar em contato com a língua do grupo social em que estão inseridos. No entanto o desenvolvimento da linguagem corporal por meio da dança permite a manifestação da personalidade e de conhecimento mais completo de si mesmo, para fora e para dentro. Em contrapartida, isso possibilitará a comunicação mais fluida e modificação da atitude geral da pessoa com deficiência auditiva, revelando que a dança pode ser utilizada como meio de interação social (Montezuma, Rocha, Busto e Fujisawa, 2011).

A comunicação do deficiente auditivo a partir da língua brasileira de sinais colabora nas aulas de dança, pois o uso da expressão facial na sua língua influencia na sua expressão corporal na dança.

O surdo comunica sua existência, as suas ideias e a sua cultura, através de gestos e sinais precisos da língua de sinais, mas também é capaz de dominar técnicas e estética corporal através da dança e ricas combinações de padrões rítmicos. Sua percepção de ritmo, entretanto, amplia-se através da interação entre múltiplos sistemas perceptivos, onde dicas visuais, estímulos vibrotáteis em contato direto com o corpo e sensações de esforço culminam em estruturação rítmica, seja ela expressa na fala, seja ela expressa no movimento dançado. (Mauerberg-deCastro e Moraes, 2013).

Sendo assim a comunicação corporal (dança) permite que o deficiente auditivo comunique-se não apenas com seu grupo social, mas passe a se comunicar com outros indivíduos (deficientes ou não) e os outros passem a se comunicar com eles sem ser por LIBRAS, mas pela

dança e sua expressão corporal.

A inclusão do Deficiente auditivo em aulas de dança: Tendo somente a base teórica de como ministrar aulas de dança para um deficiente auditivo, colocar os planos em prática foi um obstáculo nas duas primeiras aulas, primeiro procuramos observar sua percepção musical, como ela captava o ritmo da música e se acompanhava os passos da professora, com foco nestes objetivos as primeiras duas aulas ministradas foram realizadas sequencias de balé clássico (básico) na barra de dança, sendo que uma professora realizava os movimentos e outra regulava o tempo musical com batidas na barra de dança ou palmas. Havia momentos em que os alunos realizavam a sequencia sem auxilio da professora, neste percebemos que a aluna após ter repetido a sequencia (duas vezes ou mais) com a professora, conseguia realiza-los conforme ensinado sem auxilio.

A partir da terceira aula passamos a realizar sequencias no centro da sala, já começando a composição coreográfica, neste momento percebemos que ela não expressava facialmente a emoção da dança, por mais que se realiza a sequencia com energia e agilidade, seu rosto não demonstrava nada, então exigimos o sorriso e mais alegria durante a coreografia de todos os alunos, assim eles contagiavam uns aos outros.

Na ultima percebemos que tudo o que trabalhamos com ela durante nove aulas, refletiu na decima aula. Neste dia realizamos um jogo de mimica, onde os alunos deveriam imitar um animal ou situação (tocar um instrumento, varrer a casa, dirigir carro ou moto, limpar janela) primeiro sem musica depois no ritmo da música proposta aleatoriamente pela professora, nesta atividade a aluna além de realizar a encenação com um bom desempenho expressivo tanto corporal como facial, também captou rapidamente o ritmo da música.

O principal fator que ajuda a realizar este trabalho são as vibrações das ondas sonoras, seja com palmas, batidas na barra de dança ou pisadas fortes no chão, seus batimentos cardíacos acompanham o ritmo musical, sendo capaz de diferenciar uma musica clássica de um pop, ela percebe o ritmo e a pausa respondendo positivamente as propostas feitas e realizando os movimentos de acordo com o ritmo da música.

De acordo com Montezuma, Rocha, Busto e Fujisawa (2011) os indivíduos com deficiência auditiva sentem a musica por meio de vibrações, essas percepções são tão reais como o seu equivalente sonoro, por serem ambos processados na mesma região do sistema nervoso central.

Quando ensinamos as sequencias coreográficas para ela, passamos por três etapas: Primeiro o professor realiza os movimentos da sequencia sozinho e pede para ela se concentrar e prestar bastante atenção, na segunda etapa ela realiza os movimentos junto com o professor várias vezes até acompanhar o ritmo, na terceira etapa ela realiza os movimentos coreográficos sozinha.

Nas aulas a aluna precisa usar tanto seu ritmo métrico o acompanhamento do movimento em tempo regular, como o espontâneo onde movimentos próprios e naturais do seu corpo tem desenvolvido sua expressão criativa.

A dança inclusiva é algo novo no Brasil, e difícil encontrar uma academia de dança (particular ou pública) com vagas para deficientes tanto físicos como intelectuais, os professores não são preparados para receber alunos deficientes, e muitos chegam a pensar que os deficientes não são capazes de realizar tal atividade. Em relação aos deficientes auditivos, os professores visam uma barreira entre o deficiente e a dança por esta necessitar de música para ser realizada, o que muitos esquecem e que a música não precisa ser só ouvida, mas principalmente sentida, algo que os deficientes auditivos fazem com excelência, eles captam a intensidade da vibração sonora e acompanham o ritmo e a pausa da música.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência juntamente com as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), apoiam a participação de pessoas cegas, surdas, com deficiência mental ou física em programas culturais oferecidos para a comunidade em geral. A ideia da LDB, é incluir os deficientes em aulas para não deficientes, formando turmas mistas e realizando a verdadeira inclusão, onde o deficiente deixa de realizar atividades exclusivas para deficientes e passa a participar de atividades com a comunidade, proporcionando a ele mais uma forma de integração social.

É possível perceber que o tratamento ofertado ao deficiente foi sendo modificado e melhorado com o passar de tempo de acordo com a necessidade do momento, prova disso é que ainda hoje continuamente se estabelecem leis e diretrizes para consolidação de uma postura de igualdade que trate o educando como ser social ativo independente de sua condição física (Ferreira, 1994, p. 72).

Muitos deficientes auditivos são prejudicados pela falta de estímulo a suas capacidades expressivas, conseqüentemente eles podem se sentir excluídos da sociedade e com baixa autoestima, na sua maioria são tímidos e seu convívio é somente com a família. No entanto o contato com a dança permitiu a aluna uma maior expressão, seja em aula seja em outro grupo social, esse fato representa não só um exemplo de superação, como também o rompimento de barreiras, revelando que ela possui um grande potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de dança proporciona aos deficientes auditivos uma nova forma de expressão e comunicação, pois a dança utiliza todo o corpo para transmitir a sua mensagem a partir de movimentos simples, sejam eles com ritmo métrico ou espontâneo. No entanto para a inclusão dos deficientes auditivos nas atividades de dança acontecer, alguns professores de dança e educação física, devem reavaliar seus pensamentos sobre a capacidade que os deficientes auditivos possuem de dançarem, e atentar para as qualidades indescritíveis que os surdos têm quando se dedicam a arte. É essencial saber que uma diferença não impede a realização de trabalhos com pessoas com deficiência, seja nas artes ou dos demais esportes, assim quebrando o paradigma imposto pela sociedade que pensam na deficiência como algo que faz do indivíduo um inválido.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1995). *Análise do Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Braga, M.D. et al. (2002) Benefícios da dança esporte para pessoas com deficiência física. *Revista Neurociência*, v.10, n. 3, p.153-157, 2002.
- Diehl, R. M. (2008). *Jogando com as diferenças: Jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos*. 2ed. São Paulo: Phorte.
- Ferreira, J.R. (1994) *A exclusão da diferença: a educação do portador de deficiência*. Piracicaba: Unimep.
- Gaio, R. (2006). *Dança, diversidade e inclusão social: sem limites para dançar*. Campinas: Papirus.
- Marques, I. A. (2003). *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez.
- Mauerberg-deCastro, E., & Moraes, R. (2013). A influência da dança na percepção de estruturas rítmicas monotônicas em adolescentes surdos. *Motricidade*. 9 (1): 69-86.
- Montezuma, M. A., Rocha, M. V., Busto, R. M. & Fujisawa, D. S. (2011). Adolescentes com deficiência auditiva: a aprendizagem da dança e a coordenação motora. *Rev. Bras. Ed. Esp.* 17 (2): 321-334.
- Pacheco, K.M.B., & Alves, V.L.R. (2007). A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. *Acta fisiatra*. 14 (4):242-248.
- Rector, M., & Trinta, A. R. (1999). *Comunicação do corpo*. Ática: São Paulo .
- Rengel, L.P., & Mommensohn, M. (1992). O Corpo e o Conhecimento: dança educativa. *Revista Série de idéias*. 1(10): 99-109.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. rev, e atual. São Paulo: Cortez.